

# Corte de árvores na Praça do Coco revolta moradores

## Intervenção na arborização de tradicional praça da Barão Geraldo causa indignação

Por Moara Semeghini

A retirada de árvores e a realização de podas consideradas drásticas na tradicional Praça do Coco, em Barão Geraldo, em Campinas, provocaram forte repercussão e indignação entre moradores e frequentadores da região nesta terça-feira.

A reportagem recebeu denúncias sobre a intervenção, executada por uma empresa terceirizada da Prefeitura. Imagens mostram a supressão de uma árvore de grande porte, aparentemente saudável, além de cortes severos em outras árvores da praça.

Além das intervenções na arborização, há relatos de danos a equipamentos públicos, como floreiras, bancos e estruturas da área infantil. Segundo informações de moradores, o serviço faz parte de um conjunto de ações que pode se estender até os próximos dias e teria como justificativa a poda de árvores com risco de

queda. No entanto, frequentadores contestam a necessidade das medidas adotadas.

A intervenção na arborização da Praça do Coco ganhou novos contornos após críticas técnicas feitas por especialistas, mesmo após a Prefeitura apresentar justificativas para o corte de árvores no local.

Engenheiro florestal e agrônomo, mestre em arborização urbana e integrante do Conselho Municipal do Meio Ambiente (Comdema), José Hamilton de Aguirre Junior, aponta possíveis falhas na execução do serviço que, segundo ele, podem ter agravado a situação. “A Prefeitura apresentou laudo para a supressão de quatro árvores e afirmou em sua resposta oficial que apenas duas foram retiradas. Além disso, durante a operação, outras árvores saudáveis foram atingidas pela queda de ramos e por podas sem técnica adequada que descaracterizaram e desequilibraram



*Praça do Coco: descuido e falta de técnica nas supressões danifica exemplares saudáveis*

suas estruturas”, afirmou. Segundo o especialista, houve indícios de falhas técnicas durante a execução. “Há sinais de descuido na operação, possivelmente pela ausência de orientação e acompanhamento técnico adequado. Ao que parece, pelos resultados desastrosos, foi que não houve a ancoragem e o devido cuidado na descida amarrada dos ramos, que devem ter tido queda livre no solo. Não houve o balanceamento correto dos ramos ao redor das árvores, durante sua poda (ou quebra dos galhos das árvores suprimidas sobre essas outras), o que acabou provocando danos adicionais”, explicou.

Ele também relata impactos além da vegetação: “O problema não se limitou às árvores. Houve quebra de brinquedos, floreiras e estruturas do parquinho, o que indica falta de controle e de planejamento corretos na execução do serviço.” Ainda de acordo com José Hamilton, o resultado pode

ser ainda mais preocupante. “Esse tipo de intervenção pode transformar árvores saudáveis em exemplares de risco, devido aos danos estruturais causados, pela quebra e poda sem técnica de suas copas. O local perdeu grande área de sombreamento, proteção e conforto térmico, numa grande clareira, que precisa ser compensada, imediatamente, pelo plantio de exemplares já grandes.”

O presidente do Conselho Municipal do Meio Ambiente (Comdema), Tiago Fernandes Lira, classificou o episódio como mais um retrocesso na política de arborização urbana da cidade. “É um patrimônio que se perde. Talvez a sociedade ainda não tenha dimensão do que está acontecendo com a arborização urbana de Campinas”, afirmou. Segundo ele, o conselho vem há anos alertando sobre problemas na condução da política ambiental. “Infelizmente, é só retrocesso.

A arborização não tem sido tratada como patrimônio ambiental e paisagístico”, disse. Lira também destacou que as árvores da Praça do Coco têm valor histórico.

A Prefeitura de Campinas apresentou laudo técnico que indicava a necessidade de supressão de quatro árvores e afirmou que duas já foram efetivamente removidas pois apontavam risco. Segundo a administração, as árvores apresentavam copas secas e raízes aparentes, características que indicariam possibilidade de queda. Sobre os danos à estrutura da praça, a Prefeitura afirmou que os reparos terão início a partir desta quarta-feira (29).

“A principal praça de Barão Geraldo foi literalmente depredada. Uma árvore de grande porte, aparentemente saudável, foi extraída com base em laudo, outras sofreram podas extremamente drásticas que comprometem a sobrevivência”, declarou o vereador Wagner Romão (PT).

# Terminal de cargas de Viracopos registra crescimento de 12,3% no 1º trimestre

Aeroportos Brasil Viracopos

Impulsionado pelos segmentos farmacêutico, de tecnologia e metalmeccânico, o Aeroporto Internacional de Viracopos, em Campinas (SP), registrou alta de 12,3% na movimentação de cargas no primeiro trimestre de 2026, em relação ao mesmo período do ano passado. Foram movimentadas 70,1 mil toneladas nos três primeiros meses deste ano, ante 62,3 mil em 2025.

O resultado reflete o crescimento nas operações de importação, exportação, carga nacional e remessas expressas (courier). Os dados também indicam o melhor desempenho para o mês de março dos últimos três anos: foram 26,9 mil toneladas movimentadas, frente a 23,2 mil no mesmo mês de 2025, uma alta de 15,8%. Viracopos se consolida como

um dos principais hubs de aviação cargueira da América do Sul, sendo responsável pelo processamento de cerca de um terço de toda a carga que chega ao Brasil pelo modal aéreo. Um dos diferenciais do aeroporto é sua infraestrutura moderna e versátil, capaz de atender com eficiência tanto o segmento de cargas quanto o de passageiros.

O crescimento no segmento farmacêutico, que vem impulsionando os resultados neste início de ano, pode ser explicado pela melhoria da infraestrutura dedicada a esse setor, realizada pela concessionária Aeroportos Brasil Viracopos (ABV) nos últimos anos. “Temos importantes investimentos em andamento para ampliar nossa capacidade e aprimorar as soluções de monito-



*Terminal de Carga do Aeroporto Internacional de Viracopos*

ramento de produtos farmacêuticos importados. A localização estratégica de Viracopos, próxima aos maiores polos tecnológicos e industriais do país, faz com que o aeroporto seja o ponto de

entrada preferencial para empresas que buscam rigor no controle térmico e agilidade na distribuição nacional”, destacou a diretora Comercial de Viracopos, Maria Fan.

Além das melhorias na infraestrutura, Viracopos renovou, no início de 2026, a certificação internacional CEIV Pharma, válida até 2028, que credencia o terminal como um dos principais aeroportos da América Latina para importação e exportação de produtos da indústria farmacêutica. A certificação global CEIV Pharma (Center of Excellence for Independent Validators in Pharmaceutical Logistics), emitida pela IATA (International Air Transport Association), tem como objetivo auxiliar organizações e toda a cadeia de fornecimento de carga aérea a alcançar excelência na logística de produtos farmacêuticos. Com esse certificado, Viracopos é reconhecido como operador global nesse segmento.